

# **AS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES DEVIDO À CONCOMITÂNCIA ENTRE TRABALHO DOMÉSTICO NÃO REMUNERADO E TRABALHO FORMAL (APOIO UNIP)**

**Alunas:** Aline Pessoa de O. Amorim e Michaela Arneiro Ellis

**Orientador:** Prof. Dr. Ed Otsuka

**Curso:** Psicologia

**Campus:** Marquês

O trabalho de cuidado não remunerado é entendido como toda tarefa voltada para o cuidado, seja ele direto ou indireto, que não detém uma recompensa monetária, sendo realizado por cuidadores não remunerados que, em sua maioria, se encontram no círculo doméstico e são do sexo feminino. O ponto que esta pesquisa procura depreender é como a possível sobrecarga gerada pela concomitância entre o trabalho doméstico não remunerado e o trabalho rentável pode afetar a qualidade da saúde mental de mulheres paulistanas. Tal recorte geográfico se dá por São Paulo ter uma diversidade de contextos socioeconômicos e culturais, além de ser a maior metrópole da América Latina. Utilizou-se a Psicologia Sócio-Histórica como aporte teórico. A partir de categorias de análise, estudou-se as relações de trabalho e sua divisão sexual, buscando elucidar a produção de sofrimento psíquico relacionado à carga de trabalho e seu diálogo com a questão do sexo. Observa-se que a divisão sexual do trabalho existente na sociedade patriarcal tende a colocar a mulher como responsável principal ou única responsável pelo cuidado nas famílias. Somadas à escassez de políticas públicas voltadas ao cuidado, a necessidade de todos os familiares trabalharem para compor a renda doméstica e a precarização da atividade laboral contribuem para decadência da qualidade de vida da mulher, corroborando e complementando a ideia previamente estabelecida a respeito da qualidade da saúde da mulher.